



## EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO.

Márcia R. N. S. Oliveira\*, Lúcia H. Reily

### Resumo

Este estudo investiga a musicalização infantil para crianças surdas. Mais precisamente, a investigação enfatiza duas discussões: 1) as teorias sobre a educação musical para crianças com surdez e 2) as práticas que possibilitam a participação das crianças surdas nas aulas de música no Ensino Básico. Tendo em vista tanto as políticas públicas de inclusão escolar quanto a lei 11.769/2008, que determinam a educação musical como conteúdo obrigatório na educação básica, pergunta-se: como encarar a realidade de prover o ensino de música num contexto em que crianças surdas fazem parte do grupo? O trabalho aqui apresentado é decorrente de uma primeira pesquisa realizada exclusivamente com um grupo de crianças surdas com idade entre 8 e 11 anos no Centro de Reabilitação e Pesquisa Prof. Gabriel Porto–CEPRE–UNICAMP. A segunda pesquisa, por sua vez, pretende ser uma extensão da primeira, porém, desenvolvida em contexto diferente por apresentar uma realidade heterogênea composta de alunos da rede regular de ensino público que possam apresentar deficiências como a surdez. Trata-se de uma pesquisa participante de caráter qualitativo desenvolvida em uma realidade inclusiva, paradigma que entendemos estar ainda em construção. Por meio de atividades musicais acessíveis, os alunos aprenderam sobre som, instrumentos musicais e possibilidades rítmicas, além de se perceberem capazes de apreciar as sensações provocadas pela música

### Palavras-chave:

Educação musical, crianças surdas, inclusão social

### Introdução

Este projeto investiga a musicalização para alunos surdos e ouvintes de uma escola de ensino fundamental um, EMEF Júlio de Mesquita Filho e tem por objetivo discutir a educação musical no processo formativo da criança surda, considerando-se a realidade da escola inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 4º ano e buscou compreender a relação entre música e surdez. Esta pesquisa constou-se de três momentos importantes para a análise, a saber: (1) Revisão de literatura relevante, (2) aplicação de questionários semiestruturados com a professora de artes e com os alunos e (3) realização de oficinas musicais com registro em diários de campo com foco no envolvimento dos alunos com as atividades propostas.

### Resultados e Discussão

O ato de ouvir não corresponde somente ao órgão sensorial ouvido, mas "(...)atravessa todos os nossos sentidos, ultrapassando seus limites". (CHION, 2002, p. 62). Diante disso, justifica-se a educação musical para crianças surdas, pois, se apoia no princípio de que o som pode ser percebido também por outros órgãos sensoriais. A relação musical de crianças surdas com a música permite ao indivíduo construir sua identidade enquanto sujeito surdo, porém, não destituído de percepção e sensibilidade, mesmo porque ele participa da sociedade permeada pela cultura geral, incluindo também a música, ainda que não tenha acesso pleno a todos os parâmetros musicais, quais sejam, altura, intensidade, densidade, timbre e duração (KOELLREUTTER, 1987). Constatou-se na revisão da literatura que há pesquisas na área de musicalização, todavia poucas contemplam o ensino de música para a criança surda. Em geral, a musicalização é trabalhada com alunos ouvintes e contempla produção e também apreciação musical. No entanto, quando há impedimento

na possibilidade de produção ou recepção sonora por parte do aluno, muitas vezes falta ao professor um conhecimento sobre como trabalhar conteúdos de música. Para tanto, o educador que atua com o ensino de música precisa estar capacitado para lidar com duas vertentes dentro da escola: tanto da inclusão de crianças tidas como diferentes, como dos conteúdos de educação musical.

### Conclusões

A pesquisa leva a refletir no processo de inclusão da criança surda na comunidade escolar. Segundo Caiado e Laplane (2009), o acesso à escola é um passo importante, mas não suficiente para a garantia da inclusão. É dentro dela que são identificados outros problemas, como barreiras que impedem a participação plena da criança em processo de escolarização. Como consequência das investigações, a pesquisa evidenciou a necessidade da formação de profissionais capacitados para atuarem nesta área da educação desmistificando, assim, a compreensão da música que é tida como inacessível àqueles que não participam do mundo dos ouvintes. Espera-se que educadores que atuam no contexto da inclusão possam ampliar seu repertório de propostas acessíveis na aula de música e, propiciar a aprendizagem e participação de forma prazerosa e efetiva.

### Agradecimentos

Agradeço à FAPESP, cujo suporte financeiro (2015/08052-5) foi fundamental para a realização desta pesquisa – IC.

CAIADO, K. R. M.; LAPLANE, A.L.F. Programa Educação inclusiva: direito à diversidade – uma análise a partir da visão de gestores de um município-polo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 303-315, maio/ago. 2009  
CHION, M. *Le Son*. Paris: Nathan/ VUEF, 2002  
KOELLREUTTER, H. J. *Terminologia de uma nova estética da música*. Porto Alegre: Movimento, 1987.